

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

ATAS DE REUNIÕES

10 de maio de 2023

Tema – “Resultados do Censo de População de rua 2022”.

Palestrantes – Andrea Pulici e Antônio Theodoro Fuly, Coordenadoria Técnica de Projetos Especiais do IPP.

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de maio de 2023

Nesta data, reuniu-se por convocação do presidente em exercício do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Resultados do Censo de População de rua 2022

Estiveram presentes nesta reunião os conselheiros titulares e suplentes conforme lista de presença em anexo.

Estiveram ainda na reunião convidados e técnicos do Instituto Pereira Passos que trabalham com a temática apresentada.

O Presidente do IPP, Carlos Krykhtine iniciou a reunião, dando as boas vindas para a reunião e agradecendo os palestrantes convidados. A seguir, a presidente do Conselho de Informações iniciou uma fala de abertura explicando o tema do encontro, sua importância e apresentou os convidados.

Após esta apresentação, a palavra passou para os palestrantes do dia, **Fernando Cavallieri e Andrea Pulici, Coordenadoria Técnica de Projetos Especiais do IPP.**

A apresentação começou com uma contextualização. No Rio de Janeiro, foi instituída a obrigatoriedade de realização de um levantamento censitário da população em situação de rua (PSR), por meio do decreto municipal 46.483/2019. Tal decreto estabelece que a Secretaria Municipal de Assistência Social - SMAS, realizará, em parceria com o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, um censo de população em situação de rua, a cada dois anos. Prevê ainda que os “dados oriundos do censo balizarão as políticas públicas que serão aperfeiçoadas, desenvolvidas e implantadas para a população em situação de rua”. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia capaz de coletar os dados necessários e ser replicada periodicamente. Desde então, um grupo de trabalho composto pela Secretaria de Assistência Social, Instituto Pereira Passos e Secretaria Municipal de Saúde. O Censo foi elaborado com a finalidade de ir além de simplesmente definir o perfil da população em

situação de rua (PSR). A pesquisa se aprofundou ao ponto de captar questões subjetivas relacionadas à PSR, como suas necessidades, anseios e visões sobre os serviços oferecidos, levando em conta a perspectiva de que elas são sujeitos de direitos. Através dessa coleta de dados mais completa, foi possível obter informações mais precisas e detalhadas sobre a realidade dessas pessoas, o que pode auxiliar na elaboração de políticas públicas e serviços específicos para atender às suas necessidades de forma mais efetiva. Além disso, o censo também serve como uma ferramenta importante para monitorar a evolução e distribuição espacial da PSR ao longo do tempo e avaliar a eficácia das ações e programas voltados para essa população.

Partindo da conceituação legal brasileira, definida no decreto federal nº 7.503, de 23/12/2009 (art.1º, parágrafo único), que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, fica claro que o universo da PSR se divide em dois grupos: aqueles que estão, de alguma maneira, vivendo na rua e os que estão acolhidos em alguma instituição. Dado que a definição é abrangente e complexa, foi necessário realizar alguns recortes para torná-la operacional. Assim, ficou estabelecido que, para as pessoas encontradas nas ruas, haveria um filtro para que fossem consideradas objeto do recenseamento: ter passado pelo menos uma noite na rua nos últimos sete dias antes da coleta de dados, excluindo-se as situações fortuitas e ocasionais, como impossibilidade de voltar para casa ou embriaguez excessiva.

A definição da duração da pesquisa levou em consideração o tamanho do questionário, o número estimado de respondentes, a extensão territorial e complexidade da cidade. A coleta e o tratamento dos dados foram feitos por empresa especializada em pesquisa, contratada por licitação na modalidade de técnica e preço. Investigaram-se, de modo geral, aspectos como idade, raça, gênero, saúde, deficiência, laços familiares, escolaridade, trabalho, renda, localizações, percepções sobre serviços públicos e uso de drogas. Um ponto a que se deu muita atenção foi o mapeamento dos “lugares” onde se localizava o objeto do estudo, uma vez que, por não ser um tradicional censo domiciliar, isso condiciona fortemente toda a logística a ser empregada. Previamente à ida a campo foram definidos os locais de maior concentração de PSR e os roteiros a serem seguidos pelas equipes de pesquisadores. Mais uma vez o trabalho conjunto com as equipes de ponta, sobretudo da Assistência Social, mas também da área da Saúde, foi fundamental para incorporar a concentração e os deslocamentos da população. Foram realizadas oficinas descentralizadas

com as equipes que executam a abordagem social nos territórios, de modo a validar e atualizar os roteiros.

Apresentando os resultados, temos que todo foram percorridos 1.872 roteiros de rua e 57 cenas de uso de drogas; o Censo de 2022 identificou um total de 7.865 pessoas em situação de rua na cidade. Esse número inclui tanto as pessoas que estavam nas ruas quanto aquelas que estavam em instituições; cerca de 80% do público-alvo compreendeu pessoas que se encontravam na rua, enquanto somente 20%, estavam em instituições. Nesse primeiro grupo, a grande maioria, 5.026 pessoas ou 64% do total, estava na condição “na rua”. Outros 1.227 indivíduos, ou 16% do total, também estavam na rua, mais especificamente em cenas de uso de drogas. Das 1.612 pessoas em instituições, a maior parte - 1.372 pessoas ou 17% do total - estavam em Unidades de Acolhimento. Os indivíduos em comunidades terapêuticas e hospitais eram muito poucos, representando apenas cerca de 3% dos recenseados.

Ao comparar o Censo atual com o de 2020, verifica-se um aumento de 8,15% no número total de pessoas em situação de rua. No entanto, quando se observam apenas as pessoas que estavam efetivamente dormindo nas ruas, percebe-se um aumento de 15%. Nesse subconjunto, houve uma variação positiva de 3,11% para aquelas que estavam em cenas de uso de drogas e de 18,39% para as que só estavam nas ruas. Por outro lado, o total de pessoas consideradas em situação de rua, abrigadas em instituições diminuiu 12,25% em relação a 2020.

No ano de 2022, o perfil da população em situação de rua se manteve similar ao do ano anterior. A maioria dos entrevistados (81,9%) era composta por homens e 40,5% estavam na faixa etária entre 31 e 49 anos. É importante destacar que houve uma redução no quantitativo de crianças, adolescentes e idosos e um aumento de adultos. A grande maioria, 83,7%, se autodeclarou como pretos ou pardos. Quanto à escolaridade, 64% dos entrevistados possuíam ensino fundamental incompleto e 10,8% não sabem ler ou escrever um bilhete simples.

Após a apresentação, foram abertas perguntas e considerações dos conselheiros, que foram prontamente respondidas.

Não havendo mais considerações dos conselheiros, a presidente do conselho, Andrea Pulici, deu as considerações finais, agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

Em anexo a essa ata segue a lista de presenças e a apresentação realizada pelos palestrantes.

LISTA DE PRESENÇA CONSELHEIROS / SUPLENTE

Reunião – CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Data: 10/05/2023

MEMBROS / ORGÃO
ANDREA PULICI IPP
MAURICIO EIRAS SECOVI
SERGIO BESSERMAN AMBIENTALISTA
ARÍCIA FERNANDEZ UERJ
MAURO OSORIO ALERJ
FERNANDA FURTADO UFF
WALDIR PERES IRM
CARLA MADUREIRA UFRJ
TITO RIFF SEBRAE
ADRIANA LIMA CONSELHO FAVELAS
THIAGO FALHEIROS ISP
ANA CARLA BADARÓ COR
DANIEL MANCEBO SMFP